

Getulio Vargas Zauza

**Divã
Lágrimas
e Libertação**



Getulio Vargas Zauza

Divã, Lágrimas e Libertação



Passo Fundo
2011

Getulio Vargas Zauza

Divã, Lágrimas e Libertação

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2011

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do Livro: Poesia. -Passo Fundo: Berthir, 2008. 80 p.; 21 cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-Compartilhualgal 3,0 Nao Adaptada.](#)

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado pelo Autor em: 08/09/2011

Z39d Zauza, Getulio Vargas

Divã [recurso eletrônico] : lágrimas e libetação/
Getulio Vargas Zauza. – Passo Fundo: Projeto Passo
Fundo, 2011.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-64997-00-4

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Nota

Este livro de poemas é uma tentativa
de transformar em arte
as horas infindáveis de dor,
sofrimento, angústias, lágrimas
e esperanças vivenciadas
pelos pacientes e co-expervidas
objetivamente pelo terapeuta.

O autor

Nasceu em 28/12/1929, na região das Missões, município de Santiago, filho de agricultores. Realizou seus estudos de nível primário(5 anos)no Grupo Escolar Apolinário Porto Alegre, entre os 12 aos 15 anos. Em 1945 transferiu-se para a cidade de Rio de Janeiro, com a ajuda de seu irmão Tio João, que havia feito a Campanha da Força Expedicionária Brasileira como oficial do Exército.

Em junho de 1946, entrou para a Força Aérea Brasileira como soldado. No ano de 1948 foi matriculado na Escola Técnica de Aviação, onde cursou a especialidade em eletrônica.

Tendo sido aprovado em primeiro lugar, foi-lhe concedido o direito de optar por trabalhar na antiga Diretoria de Rotas Aéreas, hoje Diretoria de Eletrônica, no Laboratório de Pesquisas e Padronização. Cursou o ginásio pelo regime do Artigo 91(atual supletivo de 1º grau); o segundo grau foi realizado no Colégio “Moderna Associação Brasileira de Ensino”(MABE).

Transferido para Porto Alegre por motivos políticos, graduou-se em História Natural no ano de 1960. Exerceu a função de professor assistente da cadeira de Fisiologia Vegetal até o ano de 1969. Exerce a atividade de Psicólogo Clínico desde 1964, seguindo preferencialmente a orientação junguiana, tendo no entanto desenvolvido sua metodologia própria.

Desde 1964 a 1973 exerceu as funções de Psicólogo e Professor de Ciências Naturais no Instituto Santa Luzia para classes mistas de deficientes visuais e alunos com visão normal.

Transferiu-se para Passo Fundo onde exerce a Clínica Psicológica desde 1974. É membro da Academia Passo-Fundense de Letras. É articulista do jornal O Nacional onde escreveu inúmeros artigos sobre assuntos de sua especialidade, sobre urbanismo, educação, política, sociologia, ciência de natureza, filosofia, contos e crônicas, tendo publicado o livro de poemas Cânticos do Amor à Vida em 1984.

Sumário

Nota	7
O autor	8
Sumário	9
Mendigo de amor.....	11
Egoísmo versus Amor	12
Contemplando a dor	13
A Alma seduzida.....	14
Flor do deserto	15
Somos racionais?	16
Libertação.....	17
Somente em ti encontrarás	18
Além do horizonte.....	19
Quase livre	20
Efemeridade	21
Tantas vidas	22
Eterno peregrino.....	23
Envelhecendo.....	24
Então, o que farás?	25
Ainda há tempo	26
Segredo	27
Eu versus destino	28
Palavra profanada	29
Reconheci.....	30
Fogo de chão.....	31
Beethoven	32
Dorme! Sonha! Sonambula!	33
Confio	34
Dizem.....	35
Natal 2005	36
Quando	37
Noce Te Ípson	38
Meu desejo	39
No caminho... ..	40
Aspiração.....	41

A Ele retornar livre por Amor	42
Se eu	43
Recomeçar	44
Somente o Vero.....	45
Orgulho e ilusão	46
Que assim seja!.....	47
Negação	48
O erro.....	49
Inteligência desperdiçada.....	50
O Amor	51
Só então seremos livres	52
Cronos	53
Somente Ela	54
A Nova Poesia.....	55
Qualquer mendigo.....	56
Três forças d’Alma.....	57
Despertar para o Espírito	58
A minha estrada	59
Humanidade suicida	60
Não te iludas.....	61
Impossibilidade	62
Tudo isto	63
Luz.....	64
Busca do amor	65
Co-expervivendo a dor	66
Terra mortificada	67
Sem esperança	68
Ironias da vida	69
Solidão.....	70
Urgência	71
Humano integral	72
Auto conduzir-se.....	73
Metáfora	74
Ao Paciente!	75
Destino da criação.....	76
Contemplando o ser	77
Conheci	78
Quem quer ouvir.....	79
Epílogo	80



Mendigo de amor

Se há algo que me deixa triste,
Me inunda a Alma de imensa dor, É ver alguém que tanto insiste
E não se cansa de mendigar amor.

E o outro, posto em delicada situação,
Constrangido fala: eu te amo!
Medo de perder o que não tem? Ou compaixão?
Seja como for, induz-lhe ao engano.

A pessoa “vive” e morre de ilusão.
Ouvir a verdade?! É a coisa detestada
Pela Alma fraca e o Eu sem suporte.

Suportar a verdade, vivenciar a frustração
De reconhecer que não é amada,
Muitas vezes a induz a preferir a morte.

P.F. 07.08.04

Egoísmo versus Amor

A palavra perdeu o original sentido, Vazio veio a ser o gesto.
No caos o Homem sente-se perdido
Como um alienado manifesto.

Da verdade, a mentira tomou lugar,
O egoísmo tomou o lugar do amor,
Aquele que depende diz amar
E a Alma é mergulhada em dor.

No final, no mundo a confusão é tanta
Que ninguém mais entende nada,
Tanta é a contradição do que se diz.

Que, ouvir a verdade até espanta
Que, a pessoa prefere ser enganada
E ter a ilusão de ser feliz.

P.F. 28.07.04

Contemplando a dor

Como é triste ver rolar o pranto
E ouvir da Alma o dorido soluçar
E apesar do amor e de empenho tanto
Não ter o poder de os fazer cessar.!

Das almas, ilusões tomaram conta
E cada um vive enredado numa teia.
A Humanidade anda meio tonta,
Troca tudo: vê no belo coisa feia.

Ver seu íntimo causa-lhe horror
Foge de si mesma, como o diabo, da cruz,
Prefere da noite ocultante a escuridão.

Não consegue experviver o puro Amor
Nem seguir o caminho que a ele conduz.
No final soluça e chora sua solidão.

P.F. 28.07.04

A Alma seduzida

O Espírito criou a Alma
Para ser seu par,
Ser amado
E poder amar.
Depois criaram um corpo
Para ter onde habitar.
Criaram o espelho
Para se auto-contemplar.
E viram a beleza
No espelho refletida.
A Alma se encantou
Ficou logo seduzida.
Esqueceu Quem a criou
Fez do corpo um brinquedo.
O corpo pelo
Tempo passa
E no espelho ela o contemplando
Percebe os sinais como ameaça
Que ele está se transformando.
É invadida por pânico medo
O frescor da beleza está indo embora.
Sente-se vazia. Em tristeza se esvai
Na imensa solidão e dor.
Por não ter amado o PAI
Lamenta-se, desespera e chora.

P.F. 10.05.04



Flor do deserto

Uma Flor nascida no deserto viceja.
Sua força ninguém sabe de onde vem.
Sua vida sem amor é árdua peleja.
Luta ardorosamente, nada a detem.

Encontra em sua jornada só espinhos
Que ferem sua bela Alma buscadora
Até que um dia em seu caminho
Encontra a Alma redentora.

E a Alma acolhe a bela flor do deserto,
Que há um milênio vinha sendo procurada,
Com sublime e puro Amor-Sentimento.

Por fim encontra o Alma-Coração Aberto
Que o toma em seu regaço para ser amada
Quando já estava quase no último alento.

P.F. 11.05.04

Somos racionais?

Passa o Tempo? Ou nós é que passamos?
O que somos e por que estamos nesta vida?
São perguntas, que fazê-las não gostamos,
Porque a resposta pode ser muito dorida

E a razão da vida é por nós não percebida,
Vivemos como se estivéssemos sonhando
Arrastados para uma região desconhecida,
Como uma pluma que o vento vai levando.

Por que? De onde viemos? Nós não indagamos.
Abdicamos da nossa condição de racionais
Movidos por impulsos oriundos do inconsciente.

Destruímos a nós e aos outros como insanos.
Se comparada com a vida dos animais
A nossa maneira de viver é indecente.

P.F. 06.06.04

Libertação

O Homem tornou-se um prisioneiro
Seduzido por fugazes ilusões,
Emaranhou-se em todo o passageiro
Sobrou-lhe de tudo apenas frustrações.

Ao chegar ao fim da estrada,
Embora tenha cheia cada mão
Sente-se sozinho, alma enregelada,
Nada tem que lhe aqueça o coração.

Homem, desperta que o Tempo é chegado!
Toma a ti mesmo! Em Espírito te levanta,
Com espiritual vidência realiza tua cura!

Olha para ti, remove as cinzas do passado!
Liberta tua Alma de impureza tanta!
Eleva teu Ser à Espiritual altura!

P.F. 06.06.04

Somente em ti encontrarás

Os Deuses amam e em troca pedem nada
Eles querem apenas tua liberdade
E que sigas a tua própria estrada
E no final sejas um reconhecente da Verdade

Pois cada um deve seguir o seu caminho
E ninguém consegue fugir ao seu destino
Tua viagem será feita sempre sozinho
Sejas tu grande ou pequenino
Que o Karma é teu e não do teu vizinho.

Em ilha flutuante não ancores teu barco
Tu serás arrastado pela correnteza
Não construas tua morada sobre o charco
Neles não terás segurança nem firmeza

Não andes como um tonto ao sabor dos ventos
Nem ponhas na mão do outro teu destino
Pois terás na vida só tormentos
E conhecerás somente, somente desatinos

Não se pode andar na vida assim a esmo
Segurança e paz só poderás encontrar
Construindo-as somente em ti mesmo
Em mais ninguém e nem noutro lugar.

P.F. 21.08.04 (7 horas da manhã)

Além do horizonte

Como os Deuses me ensinam conduzo minha vida
Infinitamente amar e nunca pedir nada
Acolher a Alma que na existência sente-se perdida
E não consegue encontrar sua própria estrada.

Aos que perderam a fé e toda esperança
Por nascerem e viverem num deserto de Amor
Recriar em suas almas vazias de confiança,
O poder de libertar-se do sofrimento e da dor.

Dizer-lhes: além do horizonte existe um caminho
Que ao Portal da Liberdade sempre nos conduz
A um Mundo ainda por nós não conhecido

Mas teremos que caminhar sobre brasa e espinho.
É um Mundo de beleza e esplendente Luz
Onde com infinito Amor seremos recebidos.

P.F. 24.08.04
15h 38 min.

Quase livre

De liames que aprisionam nascer liberto,
Sem amarras e aprisionantes laços,
Ser capaz de buscar o caminho certo,
Sempre aspirar e rever amplos espaços,

É premio para quem viveu para o Divino,
Amou no Mundo somente o eterno,
Tomou impulso no fluxo do destino,
Cultivou espiritual amor fraterno.

Assim já quase livre eu nasci
Apenas poucos laços me prenderam
A este belo Mundo dos sentidos

Mas pouco a pouco, deles me desprendi;
No percurso da vida se dissolveram;
Apenas os essenciais ainda são mantidos.

P.F. 06.09.04 (17h 45 min)

Efemeridade

Eu era uma criança ainda
Vi o germinar da semente;
Vi a vida começar
E a planta vir-a-ser,
Crescer, florescer, frutificar;
E era linda!
E finalmente fenecer.
Vi o animal nascer;
Vi também a vida terminar;
Vi, o Homem velho ou novo morrer;
Vi mudar o sentimento
E o Homem distorcer o pensamento.
Entendi que nada é permanente.
No mundo dos sentidos
Tudo é efêmero, transitório
E que apegar-se é viver Num mundo ilusório
Como um infeliz demente
E que eterno é o Espírito somente.

P.F. 07.09.04 (11hs 21 min)

Tantas vidas ...

Tantas são as vidas que vivi
Seguindo sempre o mesmo ideal
Tanta, tanta dor expervi
Para alcançar apenas o Portal

Infinito é o caminho a percorrer
E de cada vida o tempo é limitado
Tanto é o que se tem para aprender
Que cada momento deve ser aproveitado

Tantos são os mistérios ainda não sabidos:
Nossa origem, nossa destinação
O que e quem somos, saberemos afinal?

Natura e Homem terão algum sentido?
Existimos por acaso, ou teremos uma missão
Para cumprirmos neste Cosmos colossal?

Domingo, 17.10.04

Eterno peregrino

Eterno peregrino
Sigo meu caminho pré traçado
Buscando o supremo ideal.

Sei que o caminho é infinito,
Mas resoluto eu o sigo
Pouco importa não encontrar abrigo
Nem por isso me sinto aflito.

Sei que um dia
Hei de alcançar
O Alvo ardentemente almejado:
Experviver espírito-alegria.

Uma vez tomada a decisão
Sigo o caminho por mim determinado
Mesmo que me sangre o coração
E nada há que me faça retornar
A viver as experiências do passado.

P.F. 18.11.04
15 hs 39 min.



Envelhecendo

Envelhecendo vejo meu plexo em declive
Minha Alma eu vejo em ascensão.
Não vivi os sonhos que nunca tive
Minha dádiva, do Céu, uma benção

Vivi sempre a crua realidade
Prescrutei mistérios e segredos.
Nesta vida jamais senti a dor da saudade
E nunca consegui ter medo.

Envelhecer é muito natural.
É verdade que do corpo a beleza decai,
Mas há uma beleza espiritual
Que de nós nunca se esvai.

Em pouco tempo irei embora
Antevejo, desta vida, quase finda a jornada,
Mas sei que só sou feliz agora
Porque uma nova aurora é anunciada.

P.F. 16.12.04

Então, o que farás? ...

Eu sei! Até posso compreender
Como a beleza nos seduz,
Mas o que queria apenas saber
O que farás quando apagar a sua luz?

Hoje vive-se a ilusão do falso amor,
Se deixa Espírito e Alma descuidados.
No final se vive o dissabor
De reconhecer que não se foi amado.

Recebe-se galanteios à mão cheia,
Até chegar quase ao enfado.
Passam os anos, nossa face fica feia.
Então percebemos: fomos enganados.

Eu não sei o que dizer
Para quem ganhou beleza.
Mas pergunto: o que vais fazer
Se a idade te inundar a Alma da tristeza.

P.F. 15hs 21 min
14.12.04

Ainda há tempo

Eu aguço tuas angústias, eu sei! Desperto tua ansiedade,
Cobro aquilo que te ensinei
Para gerares tua liberdade.

Exijo o certo pensamento
Que de ti reconheças a verdade
Que não te iludas com o falso sentimento
E não sejas vítima da falsidade.

Ainda sou os olhos que iluminam teu caminho
Removo dele os escombros,
Para não ferir os teus pés, afastos os espinhos
E quando preciso carreguei-te no meus ombros

Em verdade não está longe a hora
Em que os olhos hão de se fechar.
Minh'Alma e Espírito irão embora.
Então quem, o teu caminho vai iluminar?

Ainda há tempo! Toma tua vida em tua mão,
Torna-te, Um(a) Verdade-reconhecete,
Produz tua própria libertação!
Liberta-te do jugo do teu inconsciente.

Segredo

Tu carregas um segredo
No âmago de tua Alma,
Vives um constante medo,
Que te roubam paz e calma.

Quebraste qual Mandamento?
Cometeste tão grave pecado?
Para fazeres tua vida um tormento
E viveres assim tão assustado.

Por que viveres essa angústia e ansiedade
Que te roubam paz e alegria,
Só para aparentar virtude, honestidade,
Se a verdade brilha como luz do dia?!

Abre tua Alma! Revela a verdade!
Ninguém pode condenar teus atos!
Então experviverás a Liberdade
De quem reconhece e não esconde os fatos

P.F. 06.02.05
23hs 50min

Eu versus destino

Sigo a linha traçada
Pelo destino que eu mesmo criei,
Sem abandonar a estrada
Com os espinhos que plantei.

Procuro sempre compreender
E evitar que o conflito se agrave,
A sua causa reconhecer
E resolvê-lo de forma suave.

Diante dos percalços sou prudente,
Tanto quanto posso não luto,
Procuro ser verdade-reconhecente
Para produzir o melhor fruto.

P.F.Domingo, 06.03.05

Palavra profanada

Amor! Palavra profanada
Tal qual a Doutrina do Cristus-Jesus
Por quem delas sabe nada
E pronunciá-las nem faz jus.

Ante elas, pronunciá-las sempre temi.
Somente em avançada idade,
Muito depois que as reconheci
Como a essência da Verdade.

Como a palavra amor foi profanada
Também a palavra Religião
É máscara que encobre raiva abafada

E o entendimento veio a ser confuso
vivendo cada um sua ilusão
com a palavra distorcida por seu uso.

P.F. 02.03.05

Reconheci

As ilusões que poderiam ser minhas
Já nasceram mortas quando nasci
Tive que viver a realidade nua
Não tenho queixa, só gratidão
Pelos percalços encontrados no caminho.
Bem digo a minha solidão,
Pois reconheci: cada um é sozinho
Mesmo cercado pela multidão.

Em verdade o Homem é um ser solitário
E por ilusões é dominado.
Sonha que ama, quer ser feliz
Queixa-se de não ser amado.
Tem que passar pelo deserto
Experviver o seu calvário
Julga Deus um injusto Juiz
Não quer viver desperto.

Reconheci: só existem dois caminhos
Cada um faça sua opção
Chegado na encruzilhada,
Sentindo-se sozinho,
Segue pelo da autodestruição
E pouco a pouco se destrói
Ou volta seu espírito-olhar
Ao caminho antes percorrido,
Remove as cinzas do passado
Age como Herói
E sente-se um bem aventurado.



Fogo de chão

Distante passado! Fogo de chão.
Agora apenas uma lembrança
O pai sorvendo a seiva-chimarrão
Eu criança sorvia uma esperança

Uma esperança que um dia
Talvez num longínquo futuro
A Humanidade possa viver a Harmonia
Somente possível com o Amor mais puro

14.08.05

Beethoven

***Dedicado à memória de Beethoven e em homenagem ao amigo
Angelin Loro.***

Música! Música divina
Nascida d'Estrelas o rondor
Nem sonhas quanto ela m'ensina
Me inunda de puro Amor

Como a voz dos Deuses és imensa, grande
Meu Espírito se condensa, se comprime
Minha Alma liberta flutua, se expande
Expervive o Belo que só tu exprimes

Fugaz é tua terrena existência
Aqui és apenas breve Momento
Para nossa terrena consciência
Eterna és nas estrelas no firmamento

Vens de Deus que rege o infinito
Tua origem reconheço afinal
Além do Amor és o que existe mais bonito.
De todas as Artes és a mais espiritual

Tu que das celestiais esferas
Divina Música ouvias
Uma encarnação de Deuses eras
És ainda o Príncipe das divinas Sinfonias.

14.08.05

Dorme! Sonha! Sonambula!

Dorme! Dorme o teu sono descuidado.
Dorme o sono do insciente alienado.
Sonha! Sonha o teu sonho acordado
Sonha como se nada fosse acontecer.
Sonha o teu sonho de fortuna e poder.
Sonambula! Sonambula, age como inconsciente.
Sonambula, continua, age pior que um demente.
Pratica quanto podes todo o mal,
Aos outros e a ti mesmo.
Continua na inconsciência agindo a esmo
Cego, não vês que corres para o abismo,
Que te espera com sua escancarada boca infernal,
Até que sejas devorado por teu próprio egoísmo.

25.08.05
9hs 30min

Confio

Entre mortos, dormintes, sonhantes
E sonambulantes devo eu viver.
Mesmo sendo Espírito-reconhecete
Nem para acordá-los tenho o poder

Mesmo todo o esforço, todo o Amor,
O pungente brado da verdade
Conseguem acordar desse torpor
A dorminte, sonhante Humanidade.

Apesar de tudo confio na Humanidade,
Que o verdadeiro Cristus seja reconhecido
E que o Espírito retome o seu lugar.

Que o Homem seja reconhecete da Verdade
E Religião e Ciência devolvam o Espírito banido
E para sempre deixem de nos enganar.

P.F. 02.05.05

Dizem

Dizem que meu poema é triste
Que canto apenas a humana dor
Que me compadeço de quem tanto insiste
E não se cansa de mendigar amor.

Que eu digo: todo o “saber” é crença
Por todos infindavelmente repetida
E ninguém tem uma só reconhecença
Por si mesmo expervivida.

Que eu digo: a pessoa “vive” e morre de ilusão
Que quem diz amar não sabe o que diz
Que da verdade não tem noção
E prefere viver na ilusão de ser feliz

Dizem tudo isso e ainda muito mais
Mas quando se revela a verdade
Vêm a mim chorar seus ais! ...
Quando arrepender-se é veleidade.

Dezembro 2005

Natal 2005

Hoje eu deveria estar feliz, coração consolado
Estou triste pelo que tenho expervivido
Vendo o Verdadeiro renegado
E cada dia o falso mais aplaudido

Dói na Alma e sangra o coração
Ver tantos medrosos fugirem da Verdade
Preferindo a falsa segurança da prisão
A se empenhar e conquistar a Liberdade

Feliz muito feliz deveria eu estar
Porque nasceu aquele cósmico Ser
Que entre nós viveu para nos salvar
No suplício da cruz quis morrer.

25.12.05

Quando

Quando o Tempo houver chegado
E o Sol voltar a ser o que um dia fora,
As Estrelas revelarem sua Verdade,
O azul do céu se tiver desfeito,
Os olhos não verem mais o Firmamento,
Em poeira cósmica a Terra tiver se transformado
Aquele que dormiu e só tiver sonhado,
Se sentirá num caos perdido,
Será inconscientemente conduzido
Para uma Landa tenebrosa.
Então de nada adiantará Sua lamentação chorosa,
Nem o profundo arrependimento
De passar as vidas dormindo e sonhando.
Pois para esse não haverá nenhum alento.
Mas mesmo assim continuará existindo
E cumprirá o desígnio, mas com muito... muito sofrimento.

P.F. 10.12.05

Noce Te Ípson

Quando o impulso do desejo der sinal
ainda no mais fundo de tua Alma
suspende a volúpia do ato final,
contempla seu evoluir com serenidade e calma.

Então assistirás o seu crescer
até alcançar o ponto crucial
e depois o seu lento fenecer
até extinguir-se afinal.

Mas não te iludas co'aparente liberdade!
Estás ainda apenas no início
da eterna busca da Verdade;
pois reconhecê-la exige amor, coragem, sacrifício.

Tantos impulsos e conflitos ainda brotarão
e o sentido de cada um terá de decifrar.
Deverás estar desperto, prestar toda atenção,
pois é muito fácil agente se enganar.

A alma está envolta numa teia escura;
troca o Bem pelo mal, vê no mal um bem.
Por isso submete tudo à experiência pura
e não cedas ao que aparentemente te convém.

Exercita, desenvolve o novo modo de pensar;
evita que a consciência flua assim a esmo.
Com todo vigor do Espírito não cesses de buscar
Mais que tudo, o conhecimento de ti mesmo.

P.F. 08.03.06

Meu desejo

A ninguém peço, de ninguém exijo nada;
apenas quero prosseguir na busca da verdade;
quero seguir minha própria estrada
e gerar minha interna verdadeira liberdade.

São tantos que encontrei durante a caminhada
que a conta para sempre está esquecida.
Poucos se agradaram. A maior parte: desacomodada
É o meu modo de entender e viver a vida.

De uns ajudei abrandar as dores d'Alma,
tudo fiz com verdadeiro e desvelado amor
aspirando mais que tudo libertá-los da ilusão.

Desejei que conquistassem a interna calma
e afinal se libertassem da subjetiva dor
que tanto faz sofrer e temer a solidão.

P.F. 01.05.06

No caminho...

Não há promessa de felicidade
nem do não vivido amor.
Sim, ajuda na busca da verdade
que liberta da subjetiva dor.

Não há promessa de florida estrada.
Em verdade espinhoso é o caminho.
Mesmo tendo ajuda na jornada
o trabalho será feito sempre sozinho.

Na senda que conduz ao almo interior
Há fantasmas tenebrosos difíceis de encarar
e se precisa muita coragem, muito amor,
humildade para a verdade reconhecer e aceitar.

Muitas vezes haverá o impulso de fugir;
de tudo como está deixar ficar,
mas se se quer ser livre, se deve persistir
até que o alvo se possa finalmente alcançar.

Haverá momentos em que se odiará o auxiliante
quando dor e medo forem difíceis de suportar.
Quem auxilia será acusado de causante
e o auxiliado negar-se-á a escutar

Haverá protestos irados, ou raivosos, veementes
de privação da liberdade de expressão,
mas o auxiliante sendo espírito-alma-reconhecente
acolhe o auxiliado em amor e compaixão.

POA 17.02.06

Aspiração

Eu queria ser feito de pura luz
da emanção das estrelas
da substância astral e eter-calor
e que a matéria do meu plexo
tivesse a forma do original amor.

No momento já me sentiria feliz
sendo como uma manhã primaveril
soprando o hálito da brisa matinal,
despertando a Natura adormecida
e o canto da passarada no matagal.
Queria ser como um céu azul-anil
e aconchegar almas sedentas de Amor.
No entanto, como vês, sou apenas isto
e tenho que experviver a humana dor
sem nada poder fazer.
Então contemplo e posso reconhecer
o Santo Sacrifício feito por Cristo.

Sei no entanto: num futuro distante
depois de muitas vidas
serei como um Sol de luz esplendente
de astral-luz,
de eter-calor, de Luz-Amor.

04.01.06

A Ele retornar livre por Amor

Poeta! Tu pensador desperto
que pensas e ages por amor
buscando sempre o pensamento certo
que, expervives do humano erro a dor,
confia no poder do novo pensar,
que será o pensar da nova humanidade,
que lentamente está vindo a se formar
e será livre e viverá em Amor e na Verdade.

Longe, muito longe pode estar o dia
em que o Bom, o Belo e Verdade hão de imperar
e na Alma reinará a Harmonia
e a aspiração suprema de sobre tudo amar.

Que tudo seja feito por amor à Humanidade
contemplando a obra do Criador
e que o alvo seja apenas a reconhecença da Verdade
e livres a Ele retornemos por Amor.

P.F. 05.03.06

Se eu

Ah! Se eu tivesse o poder
eu iria determinar então
para meu eter-plexo encolher
até ser somente Sol-Coração

Seria tudo na estação Outono.
Iria preferir um entardecendo
e partiria como para um sereno sono
tendo consciência do que estava acontecendo.

Eu saberia que estava voltando
para o Mundo de onde vim
e que esta vida é como um desmaio

e que teria Deuses, Anjos, Arcanjos me escoltando
e que morrer é novo começo, não o fim.
Então seria Outono, Maio.

P.F. 21.05.06

Recomeçar

Dizem que no tempo não se pode voltar,
no entanto eu volto todo dia
para poder me encontrar
c'os momentos de tristeza e alegria.

Tristezas muitas, pouca alegria.
Viandei caminhos até um dia encontrar
o Portal Mundi-Espírito, tu Antroposofia.
Então vislumbrei um novo recomeçar.

Uma chave foi-me dada então,
mas como usá-la tive que aprender.
Longas horas, dias, meses, anos

Empenhei-me com Alma, Espírito, Coração.
Pensei, meditei o método de reconhecer.
E tanto quanto pude libertei-me de enganos.

P.F. 28.07.06

Somente o Vero

Todo o dia entro no silêncio de mim mesmo
quando estanco a lida que preenche o meu dia
e em vez de ir folgar e vagar a esmo
vou meditar silente e em harmonia

Penso e me compadeço da pobre humanidade
tão sofrida, explorada, oprimida e enganada,
impedida de aprender a construir a liberdade
exatamente por quem deveria ser auxiliada.

Penso na graça de não ter sido ensinado
a guiar-me pelo medo, o dever e o mandamento.
Decidi buscar por mim mesmo o caminho
da Verdade

Meditei ponto por ponto todo o passado;
harmonizei Pensar, Querer e sentimento.
Reconheci: somente o Vero conduz à Liberdade.

P.Fundo, 30.08.06

Orgulho e ilusão

O Homem se orgulha de seus feitos,
se embevece com suas naves e sua ciência,
empina o nariz, estica o pescoço, estufa o peito.
Por seu orgulho está perdendo a auto-consciência.

Exibe uma ridícula pseudo auto-confiança.
Sonha, acredita estar na posse da verdade,
mas na vida age como a criança.
É apenas um balão inflado com vaidade.

Pesquisa porque viu o outro pesquisar
e assim cada um vai o outro imitando
e desse jeito a coisa é um eterno repetir

e ciência é apenas descrever, pesar, contar, medir;
ele pesquisa, engana a si e vai nos enganando.
Não faz reais conexões por não saber pensar.

P.F. 30.08.06

Que assim seja!

Estranho e misterioso sentimento é o Amor!
Ele envolve Natura e toda a Humanidade,
nunca sente perda nem lastima a dor
e na ausência do ser amado não há saudade.

Para quem ama a presença é eterna, infinita,
não há carência, tão pouco há apego,
pois o liberto-amor é do Mundo a coisa mais bonita.
A todos e a o um acolhe e dá aconchego.

Viver e amar assim desse jeito,
Sei é difícil mesmo de entender,
Mas quando se é cidadão do Universo,

ainda que isso seja julgado um defeito
é melhor que assim se o possa experviver,
mesmo que só seja possível expressá-lo em verso.

P.F. 03.09.06 (12h 7min)

Negação

Contemplando a humana vida
envolto o Homem no caos dos sentimentos
procura mas não acha uma saída
e afunda mais e mais no sofrimento.

Cada vez que crê achar a solução
em pouco tempo percebe o engano:
em verdade criou mais confusão
e gerou um mundo mais insano.

Quando crê ter feito um bem fez um mal.
Por não saber pensar vai errando “in eterno”
E repudia quem poderia lhe ensinar.

Vai transformando a vida num inferno.
Porém, tudo pouco a pouco poderia mudar
se libertasse o Pensar do mero plexial.

28.01.06

O erro

Todo erro provém da ilusão
de acreditar num falso saber
que se apóia apenas na sensual percepção
desprezando o pensamental reconhecer

Permanecendo a Ciência no contar, medir, pesar
ainda assim faz verdadeiras belas descobertas,
mas por não saber como deve pensar
o cientista leva a Ciência à trilha incerta

Em verdade o que falta é humildade
de reconhecer o quanto está enganado
acreditando no limite do Pensar,

limite que não existe em verdade,
mas que limita quem foi condicionado
ao materialístico modo de investigar

Novembro 2006

Inteligência desperdiçada

É preciso gerar uma reconhecença nova
que a verdade seja antes descoberta
e que o experimento seja apenas a prova
e o que se pensou é a coisa certa

O fenômeno observado na Natura
deve ser criteriosamente analisado;
suas partes separadas levar à Experiência-pura
e esperar que o conceito nos seja revelado

Ao dado nada deve ser imposto,
pois só interessa a verdade transparente
ao Pensar-reconhecente revelada.

Não se pode na Ciência seguir o nosso gosto
como é hábito de todo o crente,
pois isso é inteligência e energia desperdiçadas.

Novembro, 2006

O Amor

Não importa se se foi, é, ou será amado,
se alguém nos quer perto ou distante,
sim, se o Amor em nós for realizado
e possamos expervivê-lo a todo instante

Que o Amor seja a toda criatura,
seja ela morta ou vivente,
pois é divino tudo na Natura.
Sabe-o todo o Espírito-reconhecente.

Sei que pensar-sentir assim soa esquisito;
que julgarão: “não pode ser normal!”,
mas para quem o AMOR experviveu uma dia

e já vivenciou viver no Infinito
e ambula na Landa espiritual
basta amar para sentir imensa alegria.

02.11.06

Só então seremos livres

O Eu é a luz que ilumina a Verdade,
é o caminho que devemos percorrer
para construirmos a Liberdade,
mas antes é mister O reconhecer (o Eu).

Verdade e Liberdade não se tem com crença
ela conduz o Homem à impotência e engano.
Verdade e Liberdade somente com reconhecença,
ou se estará sujeito a um agir insano.

Crer é como viver na treva eternamente;
é como procurar um carvão na noite escura;
é perder tempo e somente se cansar;

é errar sem rumo e não achar o que procura.
É melhor tornar-se um veraz reconhecente
fazendo a nova Escolagem do Pensar.

02.11.06

Cronos

Cronos em seu Trono magestático
Não se move seja por momento.
Por um lado parece ser estático,
Mas por outro é puro movimento

Reina absoluto em sua majestade,
abriga em Si todo o acontecer,
o eterno e toda a efemeridade,
o não-ser, o vir-a-ser, o ser e o fenecer.

Ai existo, não sou mais que um momento
e vou passando enquanto o Tempo está parado.
Setenta e sete voltas hoje a Terra completou.

E eu que sou apenas mais um pensamento
pelo Mundi-pensar pensado
que com Pensar inspirado me dotou.

P.F. 28.12.06

Somente Ela

Toda dependência escraviza.
É jugo interior ou externo,
que te domina e paralisa
e faz de tua vida um inferno.

Faz de ti um marionete.
Quaisquer mãos te põem em movimento
e te conduzem a qualquer brete,
tornando tua vida um tormento.

Desperta! Abre os olhos para a realidade;
vê aquilo que não queres ver
Ativa as forças do Sentir, Querer, Pensar.

Vai em busca da descoberta da verdade
do que jaz em ti e deves reconhecer,
pois somente Ela pode te salvar.

P.F. 01.01.07

A Nova Poesia

Métrica, ritmo e rima não fazem a poesia.
Ela deve ter conteúdo de verdade e mensagem,
ser revelação em bela fantasia,
não vazia construção de imagem.

Tanta gente crê estar poetando,
quando em curtas linhas se mostra sentimental.
Em verdade só está se equivocando,
pois são frases sem nenhum sentido espiritual.

A nova poesia não é abstração e sentimento;
de palavras não pode ser um mero jogo,
nem exaltação da banalidade.

A nova poesia nasce do puro pensamento.
Deve queimar como um ardente fogo;
queimar o falso no comburento fogo da Verdade.

P.F. 01.01.07

Qualquer mendigo...

Qualquer mendigo me causa compaixão,
Me confrange a alma, me causa dor,
mas há um que me sangra o coração;
é aquele que vive a mendigar amor

Sua vida é formada de ilusão;
busca algo que em ninguém existe;
cada tentativa é mais uma frustração
e apesar de tudo ele ainda insiste.

Não entende: buscar onde não tem de nada adianta
e dessa forma leva uma vida a esmo,
vive enganado e nunca se desencanta.

Não reconhece que segue o caminho errado;
em vez de sanar a causa em si mesmo
afirma sempre: o outro é que é o culpado.

P.F. 13.01.07

Três forças d'Alma

Ao futuro está o Querer voltado.
Ao presente está preso o Sentimento(o Sentir)
O Pensar se ocupa co'o passado,
com o que já foi acontecimento.

No Sentir vivemos apenas o agora,
Co'o Querer impelimos o que ainda deve ser.
Agindo do Pensar a fora,
o que já é, devemos reconhecer.

Três forças com nossa alma são:
Em harmonia devem elas virtuar
para a mesma finalidade.

O Sentir mostra nossa necessidade.
O Querer nos dá a força para realificar
O Pensar (o Eu) percebe, reconhece e coordena a ação.

P.F. 21.01.07.

Despertar para o Espírito

Ainda jovem, vinte anos
ocorreu-me um entendimento:
se há algo que nos leva a enganar
é cegamente confiar nos sentimentos.

Sem rumo eles flutuam sem destino
como plumas ao sabor dos ventos.
Sendo ainda quase um menino
preferi orientar-me pelo pensamento.

Não me recolhi a nenhum mosteiro
Decidi viver no mundo quotidiano
e como guia escolhi o lúcido pensar

para discernir o falso do verdadeiro
e para não agir como um insano
e não precisar de alguém para me orientar.

POA 05.02.07

A minha estrada

Bem cedo, ainda como criança
expervi um belo sentimento,
que me trazia uma esperança,
mas não era ainda um pensamento.

Era apenas um leve sensacionar
que me inclinava para espiritualidade,
mas primeiro precisei aprender pensar
para assegurar-me da verdade.

Muito longos foram os anos
que passo a passo precisei peregrinar
por sendas por mim ainda não andadas.

Precisei aprender livrar-me de enganos,
Por mim mesmo tudo descobrir, em nada
reconhecer a verdade e determinar a minha
acreditar,
própria estrada.

P.F. 28.02.07

Humanidade suicida

Eu ia falar do Brasil,
da dita 'alta sociedade',
que age de forma imbecil,
mas assim é a humanidade.

Pensando como se comporta,
como vive sua vida
percebemos que a coisa já vai torta,
pois seu comportamento é suicida.

Antes era pouco a pouco
que agredia a Natura,
que ia sendo destruída.

Agora, surdos, ouvidos moucos,
no frenesi da loucura
vai destruindo a própria vida.

P.F. 06.03.07.

Não te iludas

Não te iludas c'o aparente amor
nem com meigos gestos de afago,
pois seja lá como for
esse amor é quase sempre pago

Presta atenção no seguinte!
Muitas vezes é aparente o gesto;
em vez de dar, o outro é pedinte.
Tu te iludes e o resultado é funesto.

Pode parecer que eu seja pessimista
quando falo dessa forma
e que esteja equivocado.

Queres a prova? Então insistas!
Verás que falo de uma norma
e que digo o acertado.

P.F. 04.03.07

Impossibilidade

Não adianta querer provar
que sou feliz apesar de triste,
mas não por interior penar,
é pela dor que na humanidade existe.

Falo é de um Amor bem mais alto,
nada a haver com esse 'amor' sensual;
é do Amor que não se alcança de um salto.
Falo é do Puro-Amor-Liberto espiritual.

Falo de um Amor sem dependência,
do Amor que é simples pura doação,
que nasce em quem pela Espírito-Ciência
alçou-se ao Pensar-Coração-Razão.

P.F. 14.03.07(7hs 45min.)

Tudo isto

Eu quis, eu quero abraçar o Infinito,
Respirar o ar da Eternidade,
libertar o brado do abafado grito,
proclamar ao Céu e Terra a última Verdade.

Eu quero Liberdade no fazer espiritual.
No Direito quero a Igualdade;
que a Justiça seja para todos igual
e que reine na Terra Amor e Fraternidade

Quero que todos encontrem o Caminho
e a Luz que clareia todas as verdades
e o Mistério a todos seja revelado

que ninguém mais precise andar sozinho
e que em harmonia caminhe a Humanidade
e o verdadeiro Cristo seja amado.

P.F. 14.03.07(8hs 30min.)

Luz

A luz que ilumina a verdade
é a luz desenvolta na Razão,
é a luz que reconhece a realidade,
gera o puro Amor no Coração.

Luz que ilumina o caminho,
afasta a treva, liberta do escuro;
então não se anda mais sozinho, nos eleva ao Amor puro.

Luz, amor a toda criatura
sem gostar ou não gostar, incondicional.
Luz que ilumina o mundo interior.

É a Luz-Verdade, Luz-Amor.
É Liberto-Amor, Amor espiritual.
Graça conquistada, graça pura.

P.F. 23.03.07(22hs 30min.)

Busca do amor

O Amor que se* procura não existe
(* tu procuras)
cada um é apenas um carente,
mas se alguém* ainda insiste
(* tu ainda insistes)
viverá* para sempre descontente.
(* tu viverás)

Buscar um Amor assim não adianta,
é viver para sempre na ilusão
e dessa teia nunca se desencanta.
Busca-o em ti, no teu próprio coração.

Março,2007

E somente lá o encontrarás!

Co-expervivendo a dor

Minha'alma tanto, tanto chorou
de tanto em silêncio ver o pranto
de quem tanto se desesperou
e pela vida perdeu todo o encanto

Ver tanta tristeza sangra o coração,
n'alma causa tanta, tanta dor
quando só nos resta a compaixão
e assistir com grande amor.

É doloroso ter que tudo isso ver
e em silêncio a dor compartilhar,
tendo que apenas assistir e reconhecer:
não temos o poder de os fazer cessar.

P.F. 31.03.07(12 horas)

Terra mortificada

Vejo a Terra sendo mortificada,
a Humanidade destruindo a Vida,
seguindo pela fatal estrada
num comportamento suicida.

A vida Social já é caótica
e há confusão em toda a parte
e a elite mais parece psicótica.
Lhe falta inteligência e muita arte.

Ninguém encontra a saída
para esse caos horrendo
Ciência, Filosofia e Religião estão perdidas
e Humanidade e Terra estão apodrecendo.

P.F. 31.03.07 (12hs 40min.)

Sem esperança

Eu sei, meu poema é denso
e podes até sentir horror,
mas o que digo expervivo e penso
com seriedade e muito, muito amor.

É fruto de mergulho em profundidade
d'alma que desespera e arde em sofrimentos
e desola em descomunal tristeza
sem encontrar qualquer alento.

Todo dia co-expervivendo a dor
de quem só faz sofrer
sem ter fé e nenhuma esperança.

É preciso compaixão e amor
para que possam reviver
fé, coragem, autoconfiança.

P.F. 13.05.07 (Dom. 16hs 5min.)

Ironias da vida

Nesta vida quase tudo nos engana.
Então vivemos todos enganados.
Oculta-se a verdade, a mentira se proclama
com palavras o pensamento equivocados.

Pessoas fazem juras de amor eterno;
dizem amar até que os separe a morte,
depois fazem do outro, a vida um inferno,
ou purgatório se ainda tiver sorte.

Muitas vezes a vida é de tal jeito
que nem se pode acreditar
tão grave se faz a situação

que menos dói rasgar o peito
tão difícil vem a ser a suportar
que morrer parece ser a salvação.

P.F. 13.05.07 (Dom. 16hs 32min.)

Solidão

Estar só consigo mesmo
e viver no silêncio mudo
quando fluem assim a esmo
na consciência, do inconsciente o conteúdo,

que são medonhos abantesmas
e a alma gela quase em pânico
e quer fugir de si mesma
como de um poder satânico.

A alma desespera de tanto medo
e não sabe mais o que fazer
para do caos interior achar solução.

É nisso que reside o segredo
de tanto medo que tanto faz sofrer
e fugir de qualquer jeito da temível solidão.

P.F. 18.05.07 (Sex.feira,20h 30min.)

Urgência

Dependência leva à compulsão
que logo arrasta à desgraça
e finalmente à escravidão
e a vida perder toda a graça

A decisão deve ser logo tomada
e logo a ação que seja urgente
antes que alma seja dominada
e aja só de forma inconseqüente

Antes que o eu seja anulado
e se torne um wesen impotente
e esta vida seja desperdiçada

é preciso que ele seja reforçado
pelo puro pensar reconhecente
e finalmente a verdade seja amada.

P.F. 21.05.07 (Seg.feira 14h 29 min.)

Humano integral

Contemplo o ser humano maravilha!
com seus acertos e erros e apesar de tudo,
de deixar estragos por onde trilha
ainda é o ser que mais merece estudo.

Uma vida dedicada quase integralmente
a reconhecê-lo em sua profundidade,
mesmo sendo espírito-alma reconhecente
sei tão pouco que me dá tristeza

Mas se uma vida não é suficiente
outras vidas ainda serão dedicadas
ao mesmíssimo árduo labor

até reconhecê-lo totalmente
assim que não falte nada,
com todo empenho e todo o amor.

P.F. 02.06.07 (Sáb. 18hs 4min.)

Auto conduzir-se

No Querer o homem vive dormindo
e é difícil de acordar;
sonha quando está sentindo;
acorda no perceber e no representar.

No Querer é preciso despertar
ser senhor de cada ato;
mesmo andando de vagar
ser consciente de fato.

No Sentir deve tornar-se consciente,
ser senhor de cada sentimento;
não agir tão precipitadamente
e guiar-se sempre pelo puro pensamento.

No Pensar, deve buscar um pensar novo
em rigorosa escolagem,
não pensar como pensa um insciente povo
que divaga como em errante viagem.

P.F. 02.06.07 (Sab.20hs 55min.)

Metáfora

O Pensar é a desabrochada flor da Humanidade
acrisola o sentimento tornando-o Amor
ao próximo bem como à Verdade,
seja ela suave ou dura, seja como for.

O Sentimento é botão ainda não aberto,
é o germen do Amor em potencial;
acrisolado deseja sempre o que é certo;
é a força geradora do sublime ideal.

O Querer é arqueplanta, é raiz,
nutre e impulsiona Sentir e Pensar,
permite ao Homem realizar e ser feliz
se ao Belo, Bom e Verdadeiro souber amar.

Em harmonia produzirão bom fruto
virtuando em membros, nervos, coração,
pois reconhecença d'espírito é o tributo
da pessoal e humana evolução.

Certamente assim no futuro um dia
em toda parte toda a Humanidade
viverá a mais bela harmonia
em Paz, Liberdade, Igualdade, Fraternidade.

P.F. 09.09.07

Ao Paciente!

Quantas vezes contemplei teu rosto;
vi em teus olhos quanto sentias dor
fruto de um fatal desgosto
de só ter expervivido desamor.

Teus olhos eram duas vertentes,
vertiam grossas lágrimas amargas;
eras um ser infinitamente carente,
pois portavas n'alma pesada carga

Desamor na infância gera uma chaga
que só se pode aliviar
mesmo que depois recebas grande amor.

O amor na infância com valor nenhum se paga.
Se não recebeste dificilmente saberás amar
e sentirás n'alma grande dor.

P.F. 14.09.07

Destino da criação

Maravilha-te com a rosa em botão,
com a desabrochada rosa e seu resplandecer;
maravilha-te também com a rosa fenecente
retornando do vir-a-ser ao ser e ao não-ser,
que esse é o destino de toda a criação.

P.F. Novembro 2007.

Contemplando o ser

A infância que hoje nos encanta,
e a juventude que a beleza exalta,
pois elas são a velhice que te assusta e espanta
pela humildade que tanto te falta.

Então aprende bem a contemplar
e compreender as fases
desta vida e assim saberás viver e amar
infância, juventude e as rugas tão temidas

Vive cada momento como deve ser vivido.
Vive sem excesso e sem carência,
cada um com real senso e sentido
e viverás e morrerás em paz com tua consciência.

P.F. 2007-Novembro

Conheci

Nesta vida conheci o deserto,
conheci também a solidão
mesmo muitos estando perto
em meio à multidão.

Cada um vagava absorto
vivendo e morrendo em isolamento,
andando e falando, mas parecendo morto
sem Pensar, sem Querer, sem Sentimento

Pareciam fantasmas animados
por uma força oculta que os movia
conduzindo-os a um destino ignorado.

Eram seres estranhos, mas humanos
que falavam mas ninguém ouvia,
em si mesmos enclausurados como insanos.

P.F. Dezembro 2007

Quem quer ouvir

Peregrinei, andei, busquei na multidão
um rosto, uns olhos, uma alma,
uma amiga, um amigo, um irmão,
alguém que me entendesse, ouvisse com calma.

Nada precisaria mesmo dizer,
era só com atenção apenas escutar,
somente ouvir, entender, reconhecer
aquilo que eu tanto queria revelar.

Hoje, quase no fim desta jornada,
quase exausto sem nada encontrar,
sigo minha senda, alma sem esperança.

Apesar do empenho a busca resultou em nada.
Nunca encontrei alguém para me escutar
e eu, só e em silêncio findarei a minha andança.

P.F. 11.2207.

Epílogo

No caminho há uma dor que dói
mas cura a dor que dói e agita a alma,
mas torna a pessoa mais forte e segura
dando à vida mais beleza e calma.

Devemos contemplar a cena e o afeto
vivenciado e que gerou tanta amargura,
de maneira que o vivenciar seja completo,
com a isenção da perfeita experiência pura.

Contemplando com isenção, sem ajuizar,
seguindo seu fluir sem interferência,
na mais tranqüila auto-isenção

dissolve-se a energia sem nada restar
que possa molestar nossa consciência
teremos finalmente a desejada LIBERTAÇÃO!

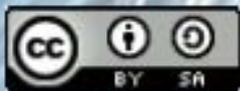
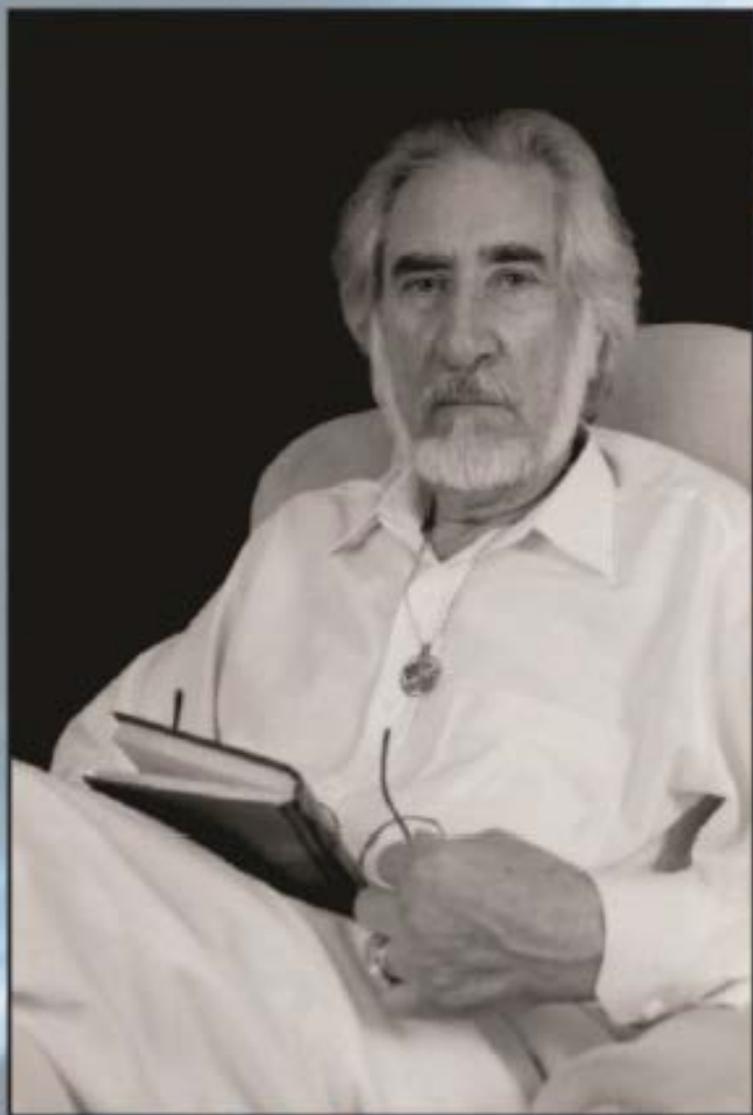
P.F. 22.07.08
Zauza



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br





Domínio Público
Biblioteca digital de domínio público em software livre



Projeto
Passo Fundo
2011-2014